

4

NEW HAVEN, 10 de setembro de 1964

Querida mamãe,

Vamos ver se dessa vez, como é edicao de aniversário, sai uma carta pelo menos maior.

Depois da última vez que lhe escrevi, o Clovis chegou aqui. Na realidade, passei um fim de semana algo monótono, pois tinha combinado dar uma velejada em barco de um amigo daquele cara do restaurante da carta passada, mas na última hora o negócio crefou. O Claudio também passou por aqui (Moura Castro), vindo de Boston, seguindo para Nova York, e, no dia seguinte, partindo para a Califórnia - 3.000 milhas, tudo de motoci - cleta. É completamente maluco; hoje deve estar pelo meio do caminho. Deixou suas roupas e livros para eu enviar para ele. Aí fiquei conhecendo a senhora italiana em casa de quem a bagagem dele estava e já ontem jantei lá. Como ela me levou de carro, antes passamos por um super-mercado, digo, por o super-mercado, onde comprei camisas e cuecas baratas inclusive se transformado o gasto em cruzeiros. No final de contas ganhei mais um ponto de referencia, pois essa senhora é extremamente simpática e solícita. E cá entre nós, ingles por ingles, o meu é muito melhor do que o "macarroni" que o marido dela fala.

Ah, me esqueci na última carta um fato tao importante como ter conhecido Celso Furtado. Ele já havia chegado uma semana antes de mim, e estava trabalhando em seu escritório. Na verdade, me atendeu afavelmente e conversamos sobre generalidades por uma meia hora. Acheio magro e algo abatido, mas é um bom papo. Ontem voltei lá com o Clovis e desta vez ficamos de conversa fiada por mais de uma hora. Um dia desses ele já está convidado ajantar aqui no apartamento (coitado, sai do Brasil pra entrar numa fria dessas); em todo caso o Dave nao é tao péssimo cozinheiro quanto se poderia imaginar ! Alguma coisa sobre seu pensamento: o livro seu que saiu agora, Dialetica do Desenvolvimento, foi escrito quando o Jango queria dar o golpe, pa ra decretar estado de sítio, tinha por objetivo alertar a esquerda para nao embarcar no oportunismo jango-brizolista sem quaisquer raízes históricas. Naquela oportunidade procurara formar uma frente ou movimento de esquerda para barrar o peleguismo - com isso estaria inclusive de acor-

M.G. Tassi

do o San Tiago Dantas (fui eu quem lhe comunicou o falecimento, que repercutiu bastante aqui; pelo menos o New York Times lhe dedicou duas colunas por dois dias seguidos, noticiário e retrato); mas nao deu certo. Na SUDENE esta certo de que nao encontrarao qualquer coisa. Quanto a corrupcao, ele próprio tinha uma especie de serviço próprio de espionagem, e ao menor indicio de malandragem mandava abrir inquérito. Ficou satisfeitíssimo com a vitória de Frei no Chile (como todos nós e o Johnson também), salientando que o governo de Allende nao tinha qualquer viabilidade economica. Como o Brasil, e mais agudamente ainda, o Chile nao pode sair da estagnacao sem contar com uma ~~boa~~ boa dose de credito externo, o qual Allende nao poderia obter. Para o Guy e o Jose Maria ficarem de agua na boca,; ele vai intervir num seminário: Economics 204 - Introduction to Latin American Studies - Mr. Baer, Mr Dix, Mrs. Nash, Mr. Rogler, Mr Snyder, Mr Furtado / An interdisciplinary seminar for students whose geographical areas of specialization is Latin America. The contributions of various disciplines to the analysis of Latin American society and culture. History and the social sciences are emphasized.

Bom, chega de Celso Furtado. Vamos ao meu programa. Em princípio, vou tentar o Master em um ano, mas posso daqui uns 3 meses estender o programa pa ra ano e meio. Tenho que tomar 4 cursos de ano todo ou 8 de semestre, ou uma mistura. Sou obrigado a fazer um ano de Economic Theory e um semestre de Estatística. Já escolhi um terceiro curso; Desenvolvimento Economico, com 1 ano, lecionado por 2 famosos professores, Ranis e Reynolds. Como ouvinte, vou tomar 1 ano de Matemática. Quero tomar um outro curso de semestre, de economia de empresa; e provavelmente um ano de Moeda e Bancos. O problema é que há uma incompatibilidade de horarios, com uma cadeira a mais no segundo semestre e uma a menos no primeiro. O Baer chegando, ele é o conselheiro do estudantes estrangeiros, vou tomar uma decisao. Quanto ao curso do Furtado, em principio, só vou ter tempo de sapear.

Voltando à cidade: New Haven é bem maior do que imaginava antes. Tem uma indústria média, um porto algo movimentado e 150 mil habitantes dentro da cidade ou 250 mil no "grande" New Haven. Há uma grande variedade de tipos raciais. Logo aqui perto tem um bairro só de negros, onde fui à missa no domingo passado. A área ocupada pela Universidade, cerca de 20 quarteiros, parece ser a mais acolhedora, por fora há casas bastante velhas, mas também residencias bastante boas. Pode ser primeira impressao, mas os preços por aqui variam de uma casa para outra mais do que no Brasil; de uma "grocery", por exemplo, para um "super-market" a diferença é fabulosa.

Vou terminar por aqui, porque o meu onibus pa ra Nova York está quase saindo e hoje à noite ainda tenho que assistir a After de Fall, de Arthur Miller, e passar o fim de semana na Feira... Beijos, lembranças a todos,

*Celso*